

Psicanálise do Ser



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Vahan Agopyan

Vice-reitor

Antonio Carlos Hernandez



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente

Lucas Antonio Moscato

Presidente

COMISSÃO EDITORIAL

Rubens Ricupero

Vice-presidente

Valeria De Marco

Carlos Alberto Ferreira Martins

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Maria Angela Faggin Pereira Leite

Ricardo Pinto da Rocha

Tânia Tomé Martins de Castro

Suplentes

José Roberto Castilho Piqueira

Marta Maria Geraldês Teixeira

Sandra Reimão

Editora-assistente

Carla Fernanda Fontana

Chefe Div. Editorial

Cristiane Silvestrin

PSICANÁLISE DO SER

*A Teoria Winnicottiana do Desenvolvimento Emocional
como uma Psicologia de Base Fenomenológica*

Leopoldo Fulgencio



Copyright © 2020 by Leopoldo Fulgencio

Processo Fapesp: 2019/06856-0 – Auxílio à Publicação

Ficha catalográfica elaborada pela
Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu)

Fulgencio, Leopoldo

Psicanálise do Ser: A Teoria Winnicottiana do Desenvolvimento Emocional como uma Psicologia de Base Fenomenológica / Leopoldo Fulgencio. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

256 p.; 24 cm.

ISBN 978-85-314-1772-6

1. Psicanálise. 2. Winnicott. 3. Fenomenologia. I. Título.

CDD-155.4

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2020

Foi feito o depósito legal

*Para meu amigo Sergio Rizek,
com quem compartilho experiência e pensamento sobre ser-com.
Com ele aprendi muito mais sobre SER do que nos livros que li.*

Agradecimentos

A meus amigos que me fornecem o chão e o alimento para ser. Para Leandro e Leusa, Taco e Rose, Duca e Pedro, Esdra e Evaldo, Missad, Débora, Fernando, Ana Amélia, e, *in memoriam*, para Silvana Parreira e Ricardo Rizek: meus entornos, sendo. Para minhas afilhadas Letícia Esteves e Ana Livia Esteves, e para os filhos e netos dos meus amigos: Julia, Isadora, Paula, Jonas, Laura, Pedro, Marina e, *in memoriam*, Max (cuja breve passagem deixou luz e saudade em todos): a continuidade para além de nós.

A Marcel Hudon, psicanalista e amigo canadense que conheci em 2010, em Montreal, em um momento crucial do meu percurso pessoal e intelectual. Sua amizade, inteligência e cuidados, e nossos diálogos, que não cessaram desde então, têm sido motivo de estímulo e alegrias constantes.

Aos professores que guardo no coração como meus amigos: Cesar Ades, Miriam Schnaidermann, Claudio Ulpiano Itajiba e Pierre Fédida.

A Maria Thereza Costa Coelho de Souza, a quem admiro e pude tomar como exemplo nos fazeres acadêmicos; seu apoio e conselhos têm sido fundamentais para meu desenvolvimento. A meus colegas do Departamento de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Ipusp), pelo acompanhamento, apoio, parcerias e conselhos que tornaram este livro possível.

A Sandra Dias dos Santos Pereira e Maria Olívia Martins Rosa, nossas secretárias no Ipusp, sem as quais estaríamos perdidos.

A meus próximos na academia: Daniel Kupermann, Ivan Estevão, Rogério Lerner e Eduardo Leal Cunha.

A meus alunos, orientandos e todos de quem pude cuidar (nem sempre com sucesso) e que me ajudaram em meu desenvolvimento como cientista e pessoa. A Marcos Roberto Fontoni e a Thiago Gomes Marques, que me ajudaram intensamente na organização de todo o material necessário para minha defesa de livre-docência.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelo apoio ao projeto de pesquisa (processo número: 2014/23530-8) que serviu de base à construção deste livro, bem como a todos os que a realizei, desde a iniciação científica, em minha carreira acadêmica.

O presente trabalho também contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (processo número 301805/2016-4), entre os muitos a que ela tem oferecido bolsas de produtividade em pesquisa desde 2011.

Essas agências de fomento (Fapesp, Capes, CNPq) vêm me apoiando há muitos anos, desde minhas primeiras pesquisas, ainda quando estudante de graduação. Sou grato ao investimento que fizeram e espero ter retribuído adequadamente, com meus trabalhos, para o desenvolvimento da ciência.

Aos membros da comissão julgadora do meu concurso de livre-docência (Gilberto Safra, Egberto Turato, Rita de Cassia Sobreira, Manoel dos Santos e Maria Thereza Souza), a quem apresentei, para escrutínio público, este texto, e cujos comentários possibilitaram corrigir pontos importantes de minha proposta de compreensão de Winnicott, tornando-o mais preciso. Nunca esquecerei este momento de alegria, conquista e rigor.

A meus meninos André, João e Tom, que me alegram com seus modos de ser homens na vida.

À minha menina Nina Flor, que desde o início soube o que é lutar para ser. Sua alegria tem me mostrado um mundo encantador.

E, por último, mas em primeiro lugar, à minha esposa Lygia, pelo amor, inteligência, tolerância, elegância e beleza carinhosa nos cuidados para que nossa vida seja muito mais que o trabalho intelectual (que sempre me ocupa para além do razoável).

Com todos, tenho compreendido a essência de ser-com-o-outro; sou grato por terem me ajudado, direta e indiretamente, para que este livro pudesse ser escrito.

A todos agradeço, com alegria. Espero ter retribuído um pouco do que me deram.

Origem do Livro

Este livro vem sendo gestado há mais de dez anos, quando atingi uma primeira possibilidade de apreender a obra de Winnicott como um todo, inserindo-o na história da psicanálise e da psicologia como ciências. Nele convergem muitas de minhas pesquisas, com o aprimoramento e a integração de meus estudos e descobertas dedicados à psicanálise e às teorias do desenvolvimento. Não diria que é um livro de síntese, mas um livro que apresenta uma compreensão sistemática, histórico-crítica, sobre a natureza e o lugar das contribuições de Winnicott para o desenvolvimento de uma ciência objetiva da natureza humana.

Uma parte central do livro, o capítulo dedicado a descrever o processo de desenvolvimento do ponto de vista de Winnicott, foi objeto de uma pesquisa apoiada pela Fapesp, na categoria de Auxílio Regular à Pesquisa, de 2015 a 2016.

Ao final de 2017, a totalidade do material que compõe este livro foi apresentada como minha tese de livre-docência, defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Personalidade, no conjunto de disciplinas Psicologia do Desenvolvimento. Foram feitas algumas modificações, cortes e inclusões (especialmente as figurações do processo de desenvolvimento), pequenas em tamanho mas significativas em termos conceituais, no intuito de tornar o livro mais objetivo e de leitura mais ágil, para que possa ser utilizado por estudantes e pesquisadores.

Ser, antes de tudo.

WINNICOTT, 1971g, p. 120.

Sumário

Introdução.....	17
-----------------	----

PARTE I. FUNDAMENTOS

1. Concepções do Existencialismo Moderno Reconhecíveis no Pensamento de Winnicott.....	25
Uma Questão Metodológica: O Diálogo ou Influência entre Sistemas	
Teórico-semânticos Dísparos	28
Influência não Significa Filiação.....	34
O Existencialismo Moderno e a Questão do que é a Existência Humana	36
O Existencialismo Moderno na Psicologia e na Psiquiatria	44
A Psicologia Existencialista e a Angústia Existencial	44
Presença do Existencialismo na Obra de Winnicott	48
Considerações Finais	56
2. A Necessidade de Ser como Fundamento da Teoria do Desenvolvimento para Winnicott.....	57
Freud e a Vida da Alma como Objeto da Psicanálise como uma Ciência da Natureza.....	60
Uma Nova Ontologia: A Necessidade de Ser e a Tendência Inata à Integração.....	61
Uma Concepção de Desenvolvimento Emocional que se Baseia na Relação do Ser com o Ambiente.....	65
A Concepção de Saúde, de Doença e de Tratamento para Winnicott.....	66
A Não Objetificação do Ser Humano.....	68

3. A Concepção de <i>Natureza Humana</i> em Winnicott	71
Principais Influências ou Proximidade do Existencialismo com as Concepções de Winnicott: As Noções de Ser e as de Falso e Verdadeiro <i>Self</i>	75
Quadro Filosófico-epistemológico da Construção da Psicologia como Ciência Natural	76
Freud e a Psicanálise como Ciência Natural: A Objetificação Naturalista da Vida da Alma	77
A Psicanálise como uma Ciência Objetiva da Natureza Humana	79
Aspectos Gerais das Concepções de Winnicott em Consonância com as Concepções do Existencialismo Moderno sobre os Modos de Ser do Homem	82
Resumo das Principais Influências ou Proximidades entre Algumas Concepções Existencialistas e as Similares em Winnicott	84
A Noção Winnicottiana de Saúde	85
A Especificidade da Teoria Psicanalítica do Desenvolvimento Emocional do Ponto de Vista de Winnicott	89

PARTE II. ESTRUTURA

4. Descrição do Processo de Desenvolvimento Emocional do Ponto de Vista de Winnicott	97
Aspectos Gerais da Teoria Winnicottiana do Desenvolvimento do Ser	97
As Fases, suas Dinâmicas e Conquistas	115
Fase da Dependência Absoluta (da Origem até Aproximadamente o Quarto Mês) ..	116
Fase da Dependência Relativa (do Quarto Mês até Aproximadamente 18 meses) ..	124
Fase da Independência Relativa (de 18 meses em diante)	130
5. A Ética do Cuidado Psicoterápico para Winnicott	147
Aspectos Gerais da Noção de Saúde para Winnicott	149
Tipos de Pacientes e de Cuidados Ambientais para o Tratamento Psicoterápico ...	153
O Brincar como Fundamento da Atividade Psicoterapêutica	155
Objetivos e Dinâmicas dos Tratamentos Psicoterápicos de Base Psicanalítica	156
O Que é Preciso Fazer?	158
Análise Padrão	160
Análise Modificada	161

PARTE III. VERBETES

6. Verbetes Temáticos da Semântica Teórica de Winnicott	167
A Teoria Winnicottiana do Desenvolvimento Emocional na História da Psicanálise	168

A Natureza das Transformações Feitas por Winnicott na Psicanálise: Mudança ou Revolução?	175
A Noção de Saúde	181
A Linguagem de Winnicott	184
Os Termos <i>Ego, Self, Eu Sou, Pessoa Inteira, Id</i> e <i>Superego</i>	184
A Questão do Ser na Psicanálise de Winnicott	186
A Tendência Inata à Integração e a Continuidade de Ser	190
A Vida que Vale a Pena ser Vivida	191
Diagramas e Figurações em Winnicott	192
O Início e o Primeiro Despertar	198
Preocupação Materna Primária	200
A Elaboração Imaginativa como Modo de Dar Sentido aos Fatos da Vida Humana	200
A Psique, o Soma e a Mente	203
O Narcisismo Primário	204
O Objeto Subjetivo	205
Falso e Verdadeiro <i>Self</i>	206
Adaptação e Ambiente Suficientemente Bom	207
A Tradução de <i>Concern</i>	208
Nosografia Psicanalítica em Winnicott	209
Linha da Teoria do Desenvolvimento Emocional	211
 Pranchas – Figurando o Processo de Desenvolvimento Emocional	213
 Considerações Finais como <i>Telos</i> para Pesquisas Futuras	227
 Referências Bibliográficas	231
Textos de Winnicott	231
Bibliografia Geral	242

Introdução

Winnicott construiu sua obra como uma teoria do desenvolvimento. Ele mesmo reitera sua perspectiva de trabalho: “Vocês já devem ter percebido que, por natureza, treinamento e prática, sou uma pessoa que pensa de modo desenvolvimental”¹. Diferentemente de Freud e da maior parte dos psicanalistas pós-Freud, ele não tomou as psicopatologias e suas dinâmicas como ponto de partida para elaborar o que seria o processo de desenvolvimento emocional do ser humano. Sua preocupação foi apresentar uma teoria desse processo em termos da saúde, estabelecendo o parâmetro a partir do qual todos os sintomas e patologias específicos são pensados. Mais ainda, ele não pensou esse processo com foco nas relações objetais impulsionadas pelas pressões instintuais (pulsionais) a ser administradas nas relações interpessoais, mas sim na questão fundamental da necessidade de ser e continuar sendo num mundo em relação ao qual sempre há alguma dependência, mais ou menos profunda. Por um lado, essa diferença de perspectiva fez com que até mesmo sua pertinência no campo dos psicanalistas fosse questionada, ao caracterizá-lo muito mais como antropólogo do que como psicanalista: “Um psicanalista parte do sintoma; nosso ‘antropólogo’, assumindo toda a dimensão desse termo, parte de outra coisa, da ‘saúde’. É disso, justamente disso, que se trata, portanto, em seu sentido mais literal, uma antropologia clínica”². Por outro lado, reconhecendo-o como o autor que transformou a psicanálise,

1. Winnicott, 1984h, p. 42. Minhas citações a Winnicott obedecem à classificação feita por Knud Hjulmand (1999, 2007). As páginas indicadas são as das obras publicadas em português.

2. Assoun, 2006, p. 67.

Roussillon afirma que a inserção, por Winnicott, da noção de ser na psicanálise ocasionou uma verdadeira ruptura epistemológica, gerando um imenso canteiro de obras, com muitas coisas ainda a serem feitas e pesquisadas³.

Hoje, no entanto, aceita ou não a tese de que ele é mais um antropólogo dinâmico⁴ do que um psicanalista, seu lugar como um dos clássicos (ao lado de Klein, Lacan e Bion) está estabelecido, ainda que os psicanalistas⁵ discordem ao avaliar o tipo de transformação que ele gerou na psicanálise, colocando em discussão quais teriam sido as continuidades e as rupturas que introduziu no quadro estabelecido por Freud. Nesse sentido, cabe notar que até mesmo as introduções aos onze volumes dos *Collected Works of D. W. Winnicott* (2017) mostram interpretações díspares de sua obra (conforme escritas, respectivamente, por Ken Robinson, Christopher Reeves, Paolo Fabozzi e Vincenzo Bonaminio, Dominique Scarfone, Roger Kennedy, Angela Joyce, Jim Rose, Marco Armellini, Arne Jemstedt e Steven Groarke).⁶

Neste estudo, proponho analisar alguns aspectos gerais da obra de Winnicott na consideração de diversas das continuidades e rupturas que propõe, em termos da história do desenvolvimento da psicanálise, procurando explicitar suas propostas e caracterizar algumas de suas inovações, com foco em sua teoria do desenvolvimento emocional, seus fundamentos ontológicos e seu *telos* na saúde.

Como perspectiva de interpretação desta obra, considero que Winnicott realizou uma síntese bem-sucedida (ou seja, eficiente e aplicável aos problemas dos quais a psicanálise pode ocupar-se, sejam eles clínicos, teóricos ou, ainda, de psicanálise aplicada) entre as descobertas empíricas da psicanálise e algumas concepções da fenomenologia e do existencialismo modernos. Esta síntese pode ser reconhecida como a realização da psicologia científica preconizada pela fenomenologia de Husserl e a analítica existencial de Heidegger⁷.

A obra de Winnicott, com sua linguagem quase sempre muito próxima dos fenômenos que descreve, dá a falsa impressão de poder ser facilmente entendida. Paradoxalmente, ela é tão simples quanto complexa, apresentando aos leitores diversos níveis de compreensão. A diversidade qualitativa e quantitativa dos estudos e pesquisas dedicados à sua obra confirma o interesse em sua aplicabilidade para a resolução de diversos problemas relativos às práticas de cuidado psicoterápico

3. Roussillon, 2009, pp. 123-124.

4. Dinâmico, aqui, significa aquele que considera a existência e a determinação dos processos psicofetivos inconscientes na constituição, no tempo e na dependência do ambiente do ser humano.

5. Entre eles, por exemplo, Abram, 2008, 2012a; Assoun, 2006; Caldwell, 2005, 2007; Caldwell e Joyce, 2011; Dethiville, 2008, 2013, 2015; Groarke, 2013; Kirshner, 2011; Phillips, 1988; Roussillon, 2009, 2012, 2016; e Spelman, 2013a, 2013b.

6. Cf. Kabesh, 2019.

7. Neste livro, não me dedicarei à prova analítico-crítica dessa tese no campo da filosofia, nem propriamente no campo da epistemologia das ciências; mostrarei, sim, como diversas concepções “existencialistas” estão presentes na obra de Winnicott.

e, sobretudo, dos problemas classicamente conhecidos como difíceis (depressões, psicoses, adicções etc.), além de fenômenos que parecem fazer parte da nossa era: sentimentos de vazio existencial, de futilidade e de falta de sentido na vida, de que a vida é irreal, de estar-se vivendo uma existência que não é a própria etc.).

No entanto, sua contribuição específica como teoria do desenvolvimento pleno ainda não está consolidada como uma alternativa no campo de estudo das teorias do desenvolvimento. Em diversos manuais desse campo⁸, a psicanálise é representada apenas pelas propostas de Freud e de Erikson, ainda que, nos estudos dedicados à análise das teorias psicanalíticas do desenvolvimento⁹, Winnicott apareça como uma das alternativas. Não se trata de fazer aqui um trabalho de reapresentação e sistematização da teoria do desenvolvimento do autor¹⁰, mas sim de esclarecer a especificidade de suas contribuições. Nesse sentido, procuro colocar em evidência seu modelo ontológico e seu modelo de saúde e, nesse quadro, então, retomar uma apresentação, tão descritiva quanto possível, do processo de desenvolvimento emocional. Um trabalho com essas características pode ser útil para profissionais de diversas áreas do cuidado humano – entre elas, evidentemente, as duas principais e mais diretamente associadas à psicanálise, à educação e à psicoterapia, mas também aos médicos, enfermeiros, assistentes sociais etc.

Todas as teorias do desenvolvimento apresentam-se como teorias globais, tendo em seu campo de preocupação e/ou consideração aspectos físicos, cognitivos e sócio-emocionais. Em suas especificidades, tipos diversos de teorias do desenvolvimento (educacionais, cognitivas, psicanalíticas, biológicas e ecológicas) acabam por focar mais intensamente um ou outro aspecto ou campo do desenvolvimento. Alguns propõem uma visão eclética¹¹, considerando que todas as perspectivas poderiam ser sintetizadas e/ou agrupadas em uma teoria geral única; outros, entre os quais me incluo, consideram que esse procedimento não é exequível em sua totalidade, já que, como mostrou Thomas Kuhn¹², os paradigmas são incomensuráveis, por tratar e constituir realidades díspares a partir de seus pontos de vista e ênfases. No entanto, há uma comunicação necessária entre essas diversas perspectivas, na qual cada sistema possa levar em consideração e integrar as descobertas empíricas feitas por outros, cada um à sua maneira, com seu quadro epistemológico e sua semântica específica.

8. Boyd e Bee, 2011; Lerner, 1976; Miller, 1989; Papalia e Feldman, 2012; Salkind, 2004; Thomas, 2005.

9. Golse, 2008; Palombo, Bendiczen e Koch, 2010; Tyson e Tyson, 1990.

10. O que já foi feito, a menos em termos parciais, por diversos autores, tais como: Palombo, Bendiczen e Koch, 2010; Golse, 2008; Dias, 2003; Spelman, 2013a, 2013b.

11. “Os cientistas do desenvolvimento da atualidade tentam evitar o tipo de adesão rígida a uma única perspectiva teórica que era característica de teóricos como Freud, Piaget e Skinner. Em vez disso, eles enfatizam o ecletismo, o uso de múltiplas perspectivas teóricas para explicar e estudar o desenvolvimento humano” (Parker, 2004 *apud* Boyd e Bee, 2011, p. 71).

12. Kuhn, 1970e; 1977; 2000.

Talvez os campos do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento emocional, inicialmente esboçados por Piaget e Freud, sejam os mais próximos e propensos ao diálogo e à contribuição mútua. Cobliner¹³ já apontava para essa possibilidade. Ao longo da história do desenvolvimento, tanto da psicanálise como dos estudos sobre o desenvolvimento cognitivo (Piaget, Vygotski, Wallon), parece haver uma série de tentativas de diálogo e possibilidades de aproveitamento de um campo pelo outro, nos dois sentidos. Não se trata, aqui, de retomar esses trabalhos, mas tão somente apontar para a possibilidade que realizam. Minha proposta, na retomada crítica do que é a sugestão de Winnicott, visa apresentar o conjunto de fenômenos que a teoria psicanalítica winnicottiana do desenvolvimento emocional torna possível apreender. A partir do reconhecimento desses fenômenos, talvez possamos abordar outras teorias, mais ou menos próximas, e perguntar se estão sendo considerado; caso não estejam, podemos questionar como fazê-lo dentro de cada sistema teórico específico.

Assim, este estudo tem o objetivo de fornecer um material de apoio para a compreensão das contribuições de Winnicott, tendo em vista a possibilidade de utilizá-las tanto para compreender o desenvolvimento emocional em seu sentido mais amplo quanto nas práticas de cuidado inter-humano.

Procurei reunir em um texto conciso, e que procura ser de fácil compreensão, uma série de referências explicativas sobre diversos estudos dedicados à obra de Winnicott. Minha experiência como docente e orientador de pesquisas em cursos de pós-graduação tem reiterado minha convicção sobre a necessidade de um material desse tipo.

O texto poderá ser usado tanto pelo pesquisador que procura referências – ou uma compreensão mais detalhada desse autor – quanto pelo leitor que não está habituado à linguagem e aos conceitos utilizados no campo da psicanálise, ainda que eu pressuponha que este tenha, ao menos, um conhecimento inicial sobre a psicanálise e suas teses principais. Diferentes leitores poderão apreender e utilizar este livro de maneiras diversas, conforme seu nível de conhecimento. Para que isto pudesse funcionar dessa maneira, todas as referências, comentários e indicações para pesquisa foram alocadas nas notas de pé de página, deixando para incluir na seção de verbetes comentários mais extensos, que desenvolvem ou fazem análises necessárias de temas específicos surgidos ao longo da tarefa de descrever o processo de desenvolvimento afetivo (capítulo 4). Espero que isso tenha tornado o texto mais fácil de ser lido e compreendido, sem perda do rigor que a ciência exige.

Na primeira parte deste trabalho, dedicado à análise dos fundamentos do pensamento de Winnicott, o leitor encontrará uma análise da proximidade entre algumas concepções de Winnicott e do existencialismo moderno (como as noções

13. Cobliner, 1965.

de *ser*, de *falso* e *verdadeiro self*, e do *homem como criador de mundo na ação de brincar*). Isso não equivale a afirmar que houve influência direta desse campo do conhecimento no pensamento de Winnicott (não há evidência documental para sustentar essa afirmação), mas sim que certos modos de pensar e de conceber os fenômenos humanos (do ponto de vista do existencialismo e da fenomenologia) estão presentes na maneira do autor conceber o desenvolvimento e o modo de ser humano, o que também levará à necessidade de explicitar um método para compreender e criar uma comunicação entre sistemas teórico-semânticos díspares.

Em seguida, farei um estudo mais detalhado da presença e do uso da noção de *ser* ao longo do desenvolvimento da obra de Winnicott. Por fim, teremos uma análise da noção de *natureza humana* associada a um conceito de saúde, mostrando que essas modificações implicam tanto a consideração de outro modelo ontológico na psicanálise – diferente daquele proposto por Freud em sua metapsicologia naturalista – quanto uma nova descrição da teoria psicanalítica do desenvolvimento emocional, pensada em função da relação de dependência entre indivíduo e ambiente.

Na segunda parte, o leitor encontrará uma apresentação descritiva e relativamente linear do processo de desenvolvimento emocional (que bem pode ser caracterizado como uma teoria do desenvolvimento dos modos de ser-no-mundo), construída com fins pedagógicos, já que sabemos que, na realidade, esse processo não é tão linear. Também encontrará uma análise dos objetivos e condições dos cuidados psicoterápicos do ponto de vista de Winnicott, seja no quadro da psicanálise, seja em outros *settings* e métodos de tratamento, levando esse modo de compreensão do desenvolvimento emocional do ser humano e de suas necessidades à possibilidade de caracterizar uma *ética do cuidado* psicoterápico.

Na terceira parte, reuni uma série de verbetes que foram sugeridos, pela necessidade de esclarecimento conceitual-argumentativo, na própria apresentação do processo de desenvolvimento inicial (capítulo 4), mas que não poderiam ser explicados naquele momento, sob o risco de quebrar a fluidez do texto (tal como ele estava sendo proposto). Foi por isso que escolhi esse conjunto de verbetes, em detrimento de outros temas importantes da obra de Winnicott; assim, diferencio esta proposta do que Jan Abram fez em seu livro *A Linguagem de Winnicott* (1996).

Este trabalho procura oferecer, pois, um material que possa auxiliar tanto o especialista quanto o iniciante a encontrar, mais facilmente, as referências para a compreensão e o aprofundamento das contribuições de Winnicott, bem como do lugar epistemológico de sua proposta no quadro das ciências.

LANÇAMENTO 2019

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

